

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 223

Data: 24 de junho de 1983

Pg.: \_\_\_\_\_

### *Índios reivindicam terra para trabalhar*

PORTO ALEGRE — “Mais de 70% da população indígena do Brasil — o que equivale a 250 mil índios — não têm terra alguma para viver e trabalhar. Por isso achamos certo o Índio usar a força para expulsar o branco, porque a Funai não faz nada. Nós achamos também que índio e o colono têm o mesmo direito à terra. O problema é que a maioria da terra não está nem com um nem com outro. Com quem está então”?

A colocação é do índio Alvaro Tucano que está no Sul com seu colega Ailton Crenac. Os dois são coordenadores da União das Nações Indígenas (UNI) e vivem em São Paulo.

Segundo os dois índios, que se expressam muito bem em português — ambos tem o segundo grau completo e pretendem cursar faculdade — a questão da falta de terra é o principal problema que eles enfrentam, vindo em seguida a saúde e a educação.

“Qualquer sarampo mata um índio e os médicos da Funai só chegam depois que ele está morto. Quanto a educação a Funai precisaria valorizar a cultura dos índios e os livros já ensinam coisas erradas para os brancos; se na verdade não é o brasileiro que está ensinando o brasileiro, imagine como fica o índio nessa história”, disse Alvaro.

Os dois líderes viajaram para analisar a realidade do índio no Sul. Ailton Crenac, 30 anos, formado em artes gráficas, explicou que o seu povo hoje soma apenas cerca de 200 índios no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais. Ele ressaltou a importância do trabalho que o deputado Mário Juruna (PDT-RJ) vem fazendo em Brasília.

Alvaro Tucano, 30 anos, ex-aluno especial de ciências políticas da Puc Paulista, condenou a “ineficiência da Funai, que está cheia de coronéis que só atrapalham. Nós não precisamos de artigos e parágrafos sobre nós, porque 10 mil anos antes dos brancos chegarem nós já tínhamos nossa sociedade estruturada. Não queremos ser controlados porque não somos animais irracionais. A UNI não agrada aos coronéis que estão na Funai mas, por outro lado, cada vez mais cresce a consciência dos povos indígenas de que é preciso lutar juntos por nossas causas”.